

Ano 3, Vol. V Número 2, pág. 84-95, Humaitá, AM, Jul.- Dez., 2010.

“TEORIA DAS ATRIBUIÇÕES CAUSAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA INTERVENÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR”

Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva*;
Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas.** ;
Iolete Ribeiro da Silva***
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

RESUMO: O presente trabalho de revisão bibliográfica objetiva apresentar a Teoria das Atribuições Causais como um aporte teórico para a intervenção do psicólogo e/ou psicopedagogo no contexto educacional, demonstrando que através da teoria das atribuições causais é possível a compreensão das causas que conduzem ao sucesso ou ao fracasso dos estudantes nesse ambiente acadêmico para posterior embasamento em ações interventivas. Da análise dos trabalhos revisados neste domínio de investigação, concluiu-se que a partir do diagnóstico do estilo de atribuições causais dos estudantes sobre o rendimento acadêmico no contexto escolar pode ser possível a criação de estratégias para intervenção psicológica e educacional, pois as atribuições permitem ampliar a compreensão do processamento psíquico (características internas do sujeito: crenças e sentimentos, atribuições, autoestima e autoconceito acadêmico) envolvidos no processo de ensino-aprendizagem que terão repercussão em seu comportamento futuro. Assim a teoria das atribuições causais é um embasamento teórico relevante para a compreensão de variáveis psicológicas que afetam, condicionam e determinam as atitudes e o desempenho dos estudantes em contexto escolar e pode servir de embasamento para ações práticas de intervenção escolar.

Palavras-chave: Atribuição causal. Aprendizagem. Intervenções psicopedagógicas/psicológicas.

“THEORY OF CASUAL ATTRIBUTIONS: CONTRIBUTIONS FOR INTERVENTIONS IN THE EDUCATIONAL SETTINGS”

ABSTRACT: This literature review aims to present the theory of causal attributions as a theoretical basis for intervention by the psychologist and/or psychopedagogists in educational settings, demonstrating that through the theory of causal attributions we can understand the causes that lead to success or failure of students in the academic foundation for further issues on interventional actions. From the analysis of reviewed studies in this research area, we could conclude that from the diagnosis of the students' causal attribution style upon the student performance in the school context, it may be possible to create strategies for educational and psychological intervention, once the tasks can be enhanced for a better understanding of mental processing (internal characteristics of the subject: beliefs and feelings, attributions, self-esteem and academic self-concept) involved in the teaching-learning process that will have repercussions on their future behavior. Thus the theory of causal attributions is an important theoretical basis for understanding the psychological variables that affect, influence and determine the attitudes and performance of students in schools and can serve as the basis for practical actions of school intervention.

Keywords: Causal attribution. Learning. Psychological and psychoeducational interventions.

* Psicóloga e Aluna mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Correio eletrônico: gcrfs@ig.com.br

** Prof. Dra. do Campus Vale do Rio Madeira do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas e orientadora da primeira autora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Correio eletrônico: suelymascarenhas1@yahoo.com.br

*** Prof. Dra. da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas e co-orientadora da primeira autora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Correio eletrônico: iolete.silva@hotmail.com

Aprendizagem e atribuição de causalidade

O ser humano é motivado para descobrir a causalidade dos eventos e compreender seu ambiente, estabelecendo relações para o sucesso ou fracasso a partir de suas crenças e expectativas, a isso se denomina atribuição causal (Wainer, 1986 citado por Lefrançois, 2005), ou seja, aquilo que o indivíduo atribui como causa do sucesso ou do fracasso na tarefa realizada é indicativo de suas motivações, auto-estima e autoconceito.

No processo educacional, em todos os níveis de ensino, esse processo de atribuir causas é repetido pelos alunos frente ao desempenho e rendimento, pois os mesmos geralmente formulam julgamentos sobre sua própria capacidade, sobre as situações e os contextos educacionais, sobre o papel dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (professores, alunos), após receberem a avaliação dos professores (*feedback* ou uma nota atribuída ao desempenho), que é realizada de acordo com sistemas de avaliação consonantes com o currículo e metodologia de ensino (Mascarenhas, 2004). Isso é um dos resultados do processo de aprendizagem.

A aprendizagem é uma capacidade humana que pode ser desenvolvida ao longo da vida. Ela é o resultado da tentativa que o ser humano faz de compreender o mundo, na qual são usados os instrumentos mentais de que dispõe; é também a forma de pensar as situações e as expectativas, os sentimentos e as interações com os outros humanos e com o ambiente influenciam a aprendizagem (Anderson, 1995a; Farnham-Diggory, 1994; Piaget, 1963 citado por Woolfolk, 2000).

Na Psicologia cognitiva a partir dos anos setenta tem havido predomínio de concepções da aprendizagem numa perspectiva dinâmica da cognição que é entendida como construção de significados baseados na ação, na reflexão e na abstração. É uma concepção construtivista na qual o aluno possui papel importante no processo de ensino – aprendizagem, não se configurando como um sujeito passivo, mas possuidor de capacidades e potencialidades (Almeida & Guisande, 2010).

A visão cognitiva é uma abordagem que concebe a aprendizagem como um processo mental ativo de aquisição lembrança e uso do conhecimento. De acordo com a ótica cognitiva o conhecimento é aprendido e as modificações de conhecimento possibilitam as mudanças de comportamento, diferenciando-se da visão comportamental, na qual o comportamento é aprendido através de reforços que fortalecem as respostas (Woolfolk, 2000).

Essa perspectiva concebe as pessoas ativas no processo de aprendizagem, capazes de prever e avaliar as conseqüências de seu comportamento. Os indivíduos são ativos e proativos, possuem intenção, auto-organização, são reflexivos e não somente movidos por forças ambientais, mas podem agir para construir seu conhecimento, pois participam das atividades de aquisição de conhecimento, escolhem, prestam atenção, refletem e tomam decisões para que ocorra a aprendizagem (Woolfolk, 2000; Lefrançois, 2008, Almeida & Guisande, 2010).

Para a teoria cognitiva o elemento mais importante no processo de aprendizagem é o que o indivíduo traz consigo, seu conhecimento, que determinará sua atenção, percepção e motivação para a aprendizagem que será construída. Considera as experiências anteriores no aprimoramento de conhecimentos, na busca da resolução de problemas e na organização dos conhecimentos para alcançar novos *insights*. Pat Alexander (1996 p. 31 citado por Woolfolk, 2000 p. 220) afirma que o que a pessoa sabe “é um andaime que apóia a construção de toda futura aprendizagem”.

Assim a aprendizagem pressupõe a integração de aspectos afetivos (emoções e motivações), cognitivos e relacionais que permeiam o processo de ensino no âmbito escolar. Relacionado ao aspecto afetivo da aprendizagem está o comportamento de atribuir causa ao sucesso ou fracasso escolar, que influenciam diretamente na percepção que o aluno possui de si mesmo durante o processo de escolarização, pois o mesmo elencará as causas que o levaram ao sucesso (alto ou bom rendimento) ou ao fracasso (baixo rendimento) escolar (Miras, 2004; Almeida e Guisande, 2010).

Essas atribuições ou apontamentos de causas são crenças que a pessoa possui e sustenta por variados motivos (experiências, autoestima, relações

interpessoais e significações desenvolvidas ao longo de sua vida) e que nem sempre são regidas pela lógica racional, e a teoria das atribuições causais é um aporte para a compreensão dessas causas e de sua repercussão para o sujeito que aprende, bem como para o sistema educativo.

A teoria das atribuições causais

As pessoas se preocupam em compreender e explicar os fatos da vida, pois são ativas e proativas, possui auto-organização, intenção, capacidade reflexiva e não são somente movidas por forças ambientais. De modo que seus comportamentos perpassam por crenças, julgamentos sobre suas capacidades, expectativas e sobre o próprio desempenho. Esse comportamento é o de atribuir causas e há estudos que visam compreender essas atribuições.

Weiner (1986 citado por Wolfoolk, 2000; Beck, 2001; Martini & Boruchovith, 2004; Mascarenhas, 2004; Lefrançois, 2005; Mascarenhas, Almeida & Barca, 2005; Almeida & Guisande, 2010) é o autor da teoria da atribuição causal que pressupõe que as pessoas podem atribuir causas ou motivos às suas ações.

As atribuições causais possuem o objetivo de favorecer ao sujeito a construção de explicações que lhe permitam demonstrar um certo controle sobre o ambiente e manter sua auto-estima em níveis adequados de aceitabilidade. Deste modo, é possível entender as atribuições causais como comportamento motivado pelo desejo humano de explicar e prever o meio ambiente onde se insere. Essa teoria integra o pensamento, o sentimento e a ação.

O autor enfoca que há uma relação entre a atribuição de causalidade com o sucesso e o fracasso na realização da tarefa, de forma que crenças e expectativas depositadas nessa realização podem favorecer um desses aspectos. Além disso, defende que a auto-estima, o autoconceito e as expectativas são grandes determinantes do desempenho em tarefas, e são influenciados por aquilo que o indivíduo atribui como causa do sucesso ou do fracasso na tarefa realizada e as crenças estão relacionadas à habilidade ou capacidade, o esforço,

a dificuldade da tarefa, professor, estratégias e a sorte (Weiner 1986, 1992 citado por Almeida & Guisande, 2010).

Para classificar as causas atribuídas ao desempenho positivo ou negativo em situações de realização de tarefas, elaborou-se uma taxonomia em três dimensões, são elas:

1) Locus da causalidade: nesta dimensão as causas são distribuídas a fatores internos ou externos ao indivíduo e nela estariam incluídas causas como o esforço típico, esforço imediato, habilidade, humor, fadiga e doença como fatores internos; e viés do professor, dificuldade da tarefa, sorte e ajuda não usual de outros, como causas externas.

A atribuição para causas de fracasso ou sucesso a fatores internos ou externos propiciam fortes reações emocionais com reflexos na auto-estima, pois atribuir causas e correlacioná-las aos fatores internos e externos propiciam ao sujeito uma reflexão sobre o próprio eu, à capacidade e as formas de desempenho que possui.

Portanto, diagnosticar se a crença em relação ao sucesso ou fracasso em determinada tarefa relaciona-se a fatores interno ou externos favorece a compreensão da pessoa na realização de tarefas (sua subjetividade ou seu modo particular de ser) e contribui também para elaboração de intervenções que possam permitir a responsabilização do sujeito, tornando-o proativo.

2) Locus da Estabilidade: esta dimensão define as causas em estáveis (invariantes) e instáveis (variantes), sob a forma de um *continuum*. Assim, habilidade, esforço típico, viés do professor, família, dificuldade da tarefa podem ser vistos como relativamente estáveis; esforço imediato, humor, fadiga, doenças, ajuda não usual de outros, sorte podem ser vistos como mais instáveis.

Quanto ao aspecto afetivo, atribuição de causas estáveis para fracasso, como habilidade e dificuldade da tarefa (portanto, que dificilmente variarão), podem suscitar emoções de falta de confiança e desalento. Atribuição de causas estáveis como habilidade e esforço típico para sucesso podem suscitar confiança.

Essa dimensão tem especial influência nas alterações das expectativas de desempenho futuro, pois ao serem atribuídas causas positivas e estáveis ao sucesso, o sujeito terá melhores perspectivas.

3) Locus da Controlabilidade: consiste em perceber se a causa atribuída é controlável ou incontrolável pelo sujeito. Causas como habilidade, dificuldade da tarefa, fadiga, sorte, viés do professor e ajuda dos outros seriam vistas como incontroláveis pelo sujeito.

A dimensão de controlabilidade está associada a emoções como gratidão em caso de sucesso atribuído à ajuda de outros, e raiva em caso de fracasso em função de interferência externa. Esta dimensão também está associada a emoções de vergonha e culpa, em caso de fracasso. O indivíduo vivencia ainda a emoção de orgulho se atribuir seu sucesso à causa controlável por si próprio, como por exemplo, o esforço.

A teoria das atribuições causais resgata o processo de desenvolvimento da motivação a partir das significações construídas pelo indivíduo, pois avalia a sua trajetória e os acontecimentos de que é sujeito e não mero espectador. Além disso, interferem no processo de atribuição elementos como auto-estima, diferenças de gênero, a influência das outras pessoas e as expectativas pessoais e de outrem acerca do desempenho em determinada tarefa, o que demonstra que o ser humano também é relacional e que suas interações interferem também nas motivações e conseqüentemente na atribuição de causalidade aos fatos da vida.

Aplicando a teoria de atribuição causal ao contexto educacional pode-se obter explicações sobre a motivação para a aprendizagem correlacionando ao rendimento escolar, pois na medida em que as causas que motivam e promovem o sucesso ou ao fracasso pode-se refletir sobre o papel de professores e alunos na construção da aprendizagem no cenário escolar, além de contribuir para a elaboração de planejamentos e ações que promovam a aprendizagem e todo o desempenho acadêmico/rendimento escolar.

Atribuições Causais no Contexto Educativo para Análise do Rendimento Acadêmico

A teoria das atribuições causais pode ser um aporte teórico utilizado para explicar a aprendizagem e o desempenho acadêmico, pois se acredita que o aluno no ambiente escolar atribui causas para o seu desempenho conforme os resultados obtidos (bom ou fraco rendimento).

Os estudantes possuem estilos atribucionais advindos das crenças individuais originadas a partir de suas experiências de vida em situações de sucesso ou fracasso correlacionado aos resultados obtidos em avaliações de aprendizagem no contexto escolar que repercutem na escolha da causa atribuída ao desempenho em tarefas que influenciarão na auto-estima, no autoconceito e na maneira de significar a aprendizagem.

A partir da diversidade de atribuições que o aluno pode dar para explicar seu sucesso ou fracasso em tarefas acadêmicas, Weiner (1986, 1992 citado por Almeida & Guisande, 2010) as organizou seis fatores: (i) capacidade (reflete o grau em que se consideram as próprias habilidades, aptidões e conhecimentos), (ii) esforço (está relacionado com a prática prévia e reflete a intensidade e energia empregada para realização da tarefa), (iii) estratégias (referem-se aos diferentes processos elegidos pelo sujeito para melhorar sua realização), (iv) tarefa (diz respeito às características da atividade, enfatizando-se à dificuldade ou facilidade da tarefa), (v) professores (relaciona-se com a percepção do papel do professor para o auxílio e ensino) e (vi) sorte (reflete o peso concedido ao azar ou sorte relacionado aos resultados acadêmicos).

Assim, a classificação das atribuições depende dos significados subjetivos que a causa possui para o indivíduo e é influenciada por alguns elementos que a antecedem, de acordo com Stipek (1988 citado por Martini & Boruchovith, 2004) a informação sobre o desempenho de outras pessoas afeta a interpretação que a pessoa faz das causas de sua própria realização, um exemplo disso é quando todos os alunos tiram boa nota, supõe-se que o professor é bom ou a matéria é fácil, a atribuição apontada pode ser a interna como a capacidade.

O quadro abaixo explicita os aspectos afetivo-emocionais diante do sucesso e do fracasso escolar correlacionado com a taxonomia das atribuições:

Quadro 1 – Aspectos Afetivos-Emocionais e a Taxonomia das Atribuições Causais

Atribuição Causal (Taxonomia)	Reações Afetivas diante do êxito (bom desempenho)	Reações Afetivas diante do fracasso (fraco desempenho)
Causa interna, estável e não controlável: capacidade.	Sentimento de confiança, competência, orgulho e satisfação de si mesmo. Altas expectativas de êxito de futuro. Responsabilidade diante do êxito.	Sentimento de incompetência, perda da confiança em si mesmo. Baixas expectativas para o futuro. Responsabilidade diante do fracasso.
Causa interna, instável e controlável: esforço.	Orgulho e satisfação. Responsabilidade diante do êxito. Sentimento de controle.	Culpabilidade. Responsabilidade diante do fracasso. Sentimentos de controle e expectativas de prevenir o fracasso futuro.
Causa interna, estável e controlável: estratégias.	Sentimento de confiança, competência, orgulho e satisfação de si mesmo. Altas expectativas de êxito de futuro. Responsabilidade diante do êxito.	Sentimento de incompetência, perda da confiança em si mesmo. Baixas expectativas para o futuro. Responsabilidade diante do fracasso.
Causa externa, instável e não controlável: tarefa.	Surpresa. Ausência de responsabilidade diante do êxito. Incerteza para o futuro.	Sentimento de incompetência, perda da confiança em si mesmo. Baixas expectativas para o futuro.
Causa externa, instável e não controlável: professor.	Sentimento de agradecimento. Surpresa. Ausência de responsabilidade diante do êxito.	Sentimento de ira, raiva. Sentimento de incapacidade e incompetência.

Fonte: adaptação de Almeida & Guisande, 2010.

As atribuições e o desempenho passado são determinantes importantes das expectativas de sucesso e fracasso futuros e a partir desses aportes teóricos a relação encontrada entre atribuições causais e rendimento escolar tem sido alvo de várias explicações objetivando encontrar explicações para o

desempenho escolar. Para muitos autores as atribuições condicionam a motivação dos alunos e reflete diretamente na aprendizagem, por isso a importância de conhecê-las (Boruchovitch & Martini, 2004; Mascarenhas, Almeida, & Barca, 2005; Barca, 2009; Aguiar, Fernandes, Mascarenhas & Barca, 2010; Fernandes, Mascarenhas & Barca, 2010; Almeida & Guisande, 2010;).

Conclusões

De maneira geral, os alunos sentem orgulho, maior autoestima, autoconfiança e percepção de valor pessoal após o sucesso se a tarefa for atribuída a uma causa interna, e podem sentir vergonha, culpa, falta de confiança se a causa interna for responsável pelo fracasso. Percebe-se que diante de uma situação avaliativa as crenças, lembranças de experiências anteriores negativas ou positivas podem influenciar o aluno no seu desempenho, dificultando ou facilitando a obtenção de sucesso.

Nestes casos é fundamental uma intervenção psicopedagógica/psicológica no contexto escolar visando suprimir esses eventos que desencadeiam o fraco rendimento e que refletem na autoestima e no autoconceito acadêmico dos discentes. A intervenção é sempre um trabalho que deve ser voltado para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Assim, da análise dos resultados da totalidade de trabalhos revisados neste domínio, para esta investigação, concluiu-se que a partir do diagnóstico do estilo de atribuições causais dos estudantes sobre os resultados da aprendizagem ou do rendimento acadêmico no contexto escolar, pode ser possível contribuir para a criação de estratégias para intervenção psicológica e educacional, pois as atribuições permitem ampliar a compreensão do processamento psíquico das crenças sobre si e o mundo, isto é, através do entendimento das atribuições causais relacionadas ao contexto escolar pode-se favorecer a ampliação da compreensão de características internas do sujeito que terão repercussão em seu comportamento futuro, sendo um aporte teórico

relevante para a compreensão de variáveis psicológicas que afetam, condicionam e determinam as atitudes e o desempenho dos estudantes em ambiente escolar.

Como exemplo de ações para serem desenvolvidas no ambiente do ensino pode-se citar: a) o oferecimento de apoio, incentivo e orientação aos alunos por parte da equipe psicopedagógica e docente auxiliando na ampliação dos objetivos profissionais e educacionais, de forma que se responsabilizem pela própria aprendizagem; b) a elaboração de atividades de pesquisa com nível adequado de complexidade, interessantes e desafiantes para os alunos, de forma a estimular as capacidades cognitivas, as relacionais, a iniciativa e a autonomia; c) o desenvolvimento de avaliações que também promovam oportunidades de participação, aprendizagem e melhora do desempenho dos alunos; d) o oferecimento de feedbacks positivos sobre a competência e a auto-eficácia dos alunos nas tarefas, incentivando relativamente o esforço e o uso adequado de estratégias de aprendizagem.

O ensino escolar visa integrar a aprendizagem em um processo de construção do conhecimento que desenvolva a autonomia e cidadania do estudante frente aos desafios sociais para os quais ele é preparado. Dessa forma, o diagnóstico e a compreensão das atribuições causais podem favorecer a elaboração das intervenções que objetivam promover desenvolvimento e aprendizagem, além de articular os personagens envolvidos no contexto do ensino, demonstrando que a educação deve contemplar aspectos do ser humano como as crenças, as expectativas (sobre si mesmo e sobre a tarefa de aprendizagem, professores, contexto) de forma que haja rendimento evidenciando a capacidade e o sucesso, suprimindo o fracasso.

Referências

Aguiar, Rebeqa Souza; Mascarenhas, Suely Aparecida do Nascimento; Fernandes, Fabiana; Barca, Afonso. 2010. **Diferenças de gênero verificadas a partir da escala QEAP-44 quanto ao estilo de atribuições causais para a aprendizagem**: uma investigação com estudantes do ensino superior dos municípios de Humaitá e Apuí - Amazonas/Brasil. In: Actas do I Seminário Internacional “Contributos da Psicologia

em Contextos Educativos”. Braga: Universidade do Minho. ISBN- 978-972-8746-87-2.

Almeida, Leandro.; Guisande, Maria Adelina Atribuições Causais Na Explicação da Aprendizagem Escolar. 2010 In: Boruchovitch, Evely; Bzuneck, José Aloyseo.; Guimarães, Sueli Édi. Rufini. (Orgs). **Motivação Para Aprender: Aplicações no Contexto Educativo**. Petrópolis: Vozes.

Barca, Afonso. (Coord.). 2009. **Motivación y aprendizaje em contextos educativos**. Granada: Grupo Editorial Universitario.

Barca, Afonso; Mascarenhas, Suely Aparecida do Nascimento; Castro, Florêncio Vicente; Rioboo, Ana Porto. 2009. **Motivação acadêmica e atribuições causais: a escala QEAP 48 numa amostra de alunos universitários de Rondônia e Humaitá (Amazônia/Brasil)**. In: Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho. URL: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/congreso/Xcongreso/pdfs/t11/t11c377.pdf> [Consultado em 09 abril 2010].

Beck, Marcelo Luís Grassi. 2001. **A teoria da atribuição causal e sua relação com a educação**. In: Rev. Maringá/PR – ano I - n.3, quadrimestral, dezembro. URL: <http://www.urutagua.uem.br//03beck.htm> [Consultado em: 09 abril 2010].

Boruchovitch, Evely; Martini, Mirella Lopes.1997 **As atribuições de causalidade para o sucesso e fracasso escolar e a motivação para a aprendizagem de crianças brasileiras**. Arquivos de Psicologia, 44 (3), pp. 59-71.

Lefrançois, Guy R. 2008. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, pp. 337-370.

León, José. María Rubio; Delgado, Tomás Gomes. 1998. Atribución causal. In: LEÓN e cols. **Psicología Social: orientaciones teóricas y ejercicio práctico**. MacGrwhill: Madrid.

Martini, Mirella Lopez; Boruchovith, Evely. 2004. **A teoria da atribuição da causalidade**: contribuições para a formação e atuação de educadores. Campinas/SP: Editora Alínea.

Mascarenhas, Suely. 2004. **Atribuições causais e rendimento no ensino médio**. Ed. Autora. Rio de Janeiro. ISBN 85-904846-2-9.

Mascarenhas, Suely.; Almeida, Leandro; Barca, Afonso.2005. **Atribuições causais e rendimento escolar: impacto das habilitações escolares dos pais e do gênero dos alunos**. In: Rev. Portuguesa de Educação, año/vol. 18, número 001, Universidade do Minho, Braga: Portugal, pp.77-91. URL: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/29>. [Consultado em 10 abril 2010].

Mascarenhas, Suely Aparecida do Nascimento; Fernandes, Fabiana; Barca. Afonso. Lozano. 2010. **Avaliação de enfoques de aprendizagem e atribuições causais**: uma investigação com estudantes da UFAM. In: Actas do I Seminário Internacional Contributos da Psicologia em Contextos Educativos. Braga: Universidade do Minho. ISBN- 978-972-8746-87-2

Miras, Mariana. Afetos, emoções, atribuições e expectativas: o sentido da aprendizagem escolar. 2004 In: Cól, César & Cols. **Desenvolvimento psicológico e educação** – Psicologia da educação escolar, vol. 2. Porto Alegre: Artmed, pp.209-222.

Woolfolk, Anita. 2000. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, pp.324-352.

Recebido 7/6/2010. Aceito 8/8/2010.